



VIVÊNCIA DISCENTE E INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Ezequiel Marcos de Carvalho¹

INTRODUÇÃO

Na contramão da fragmentação dos conhecimentos, estabelecida em paralelo com a divisão do trabalho e a forte especialização disciplinar característica da organização universitária tradicional disciplinar, ressaltando-se nas instituições a visão estrutural e hierarquizada, que influencia diretamente organizações sociais e políticas, a interdisciplinaridade, quando analisada sob a perspectiva epistemológica e institucional, acaba por ser um recurso de *mediação dialética* entre os esforços de analisar e sintetizar conhecimentos e o paradigma que envolve a divisão e uniformização, tradição e renovação das organizações. (PAVIANI, 2008 p.73).

A relação entre interdisciplinaridade e o ensino superior nasce da necessidade de reestruturação que esse nível de ensino passou a exigir no decorrer dos anos. A sociedade que está, cada vez mais envolvida com a tecnologia, fez surgir demandas que ultrapassam as possibilidades dos modelos de formação propostos pelas universidades tradicionalmente. Tiffin e Rajasingham (2009), ao estudarem a universidade virtual e global, compreendem que a universidade pensada à época moderna, foi idealizada para dar respostas às demandas da sociedade que a sustentou e deu legitimidade. Porém, os autores concluem que essa Universidade não fora pensada para dar respostas às necessidades globais. Na fala de Tavares e Gomes (2018, p. 638), entende-se o contexto no qual as universidades da atualidade estão inseridas: “As universidades enfrentam, na

¹ Mestrando do programa de Mestrando do programa de Ensino e História das Ciências e da Matemática da Universidade Federal do ABC, ezequieleduc@email.com;



contemporaneidade, ventos poderosos de mudança que trarão, certamente, transformações fundamentais nas sociedades, nas formas de viver das populações e nos projetos de futuro”.

Questões trazidas pelo Processo de Bolonha, a partir de 1999 e por outros movimentos que o sucederam levaram os estudiosos a procurarem novas concepções de organização curricular no ensino superior, inclinadas a uma busca constante por inovação, de maneira tal que os cursos estejam alinhados com as demandas sociais e mais ainda com as exigências do mercado:

Respira-se em quase todos os setores da sociedade, inclusive na educação, um desejo de inovações. Seus agentes motivadores se fazem representar defendendo as novidades da era tecnológica da informação e comunicação, as novas condições para o conhecimento, o interesse em superar a fragmentação nos diversos campos do conhecimento, a busca de um saber interdisciplinar, as recentes revisões das carreiras e perfis profissionais até as demandas que o século XXI faz para a educação nos seus diferentes ângulos. (MASSETO, 2011 p.3)

Esse estudo empenha-se em contribuir para a discussão do tema interdisciplinaridade no ensino superior e para isso, analisa os principais documentos institucionais da Universidade federal do ABC (UFABC), instituição que tem na interdisciplinaridade a base para construção de seu projeto político pedagógico, e do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T), confrontando o que é exposto com a visão dos egressos do BC&T.

Nesse sentido, o estudo se prontificou a buscar na vivência discente, entender a concretização da interdisciplinaridade no ensino superior. Portanto, a discussão é feita tomando como objeto principal a fala dos egressos em uma perspectiva qualitativa de investigação, se valendo de pressupostos teóricos e metodológicos da vertente francesa da análise do discurso para a busca por respostas às questões de pesquisa.

O objetivo geral está atrelado a analisar os aspectos que estão envolvidos na vivência de estudantes formados no BC&T da UFABC, no que se refere à interdisciplinaridade no âmbito pessoal e profissional, usando métodos investigativos com análises qualitativas.



METODOLOGIA

O estudo é de caráter qualitativo, usando como forma de coleta de dados fontes documentais e entrevistas elaboradas a partir de roteiros semiestruturados, realizadas com egressos do BC&T, tendo como base a análise do discurso para a interpretação dos resultados.

A análise de discurso é empregada no sentido de interpretar o que é dito pelos documentos norteadores da UFABC em relação ao BC&T, por pesquisas realizadas no meio acadêmico que façam referência ao projeto da universidade e a aspectos da interdisciplinaridade no ensino superior, tendo como foco os discursos provenientes de egressos do BC&T.

A escolha dos participantes, se deu por meio do conceito de amostragem não probabilística, dispensando o uso de determinados tipos de tratamento estatístico. Usa-se também da ideia relacionada a amostragem intencional, no qual o interesse está na opinião de elementos específicos de uma população, no caso dos egressos da UFABC (MARCONI E LAKATOS, 2018).

O estudo, em virtude de suas características, pode ser considerado fenomenológico e por isso o tamanho da amostra foi definido como de 3 a 10 indivíduos (CRESWELL, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando o alcance das respostas para as questões de pesquisa, foram selecionados três egressos do BC&T que responderam a um questionário, versando sobre os principais aspectos da vivência com a formação interdisciplinar.

Nesse sentido, discutir-se-á somente o que concerne à vivência discente, trazendo os principais resultados encontrados na pesquisa original, que aprofundou outras questões sobre o tema.

Os entrevistados concordaram com a divulgação de suas respostas e terão suas identidades preservadas, sendo identificados como E1, E2 e E3 conforme estabelecido junto ao comitê de ética em Pesquisa da UFABC.



Quando questionados sobre de que maneira foi possível enxergar a interdisciplinaridade no desenvolvimento do curso. Os entrevistados trouxeram diferentes perspectivas de respostas. O E1 manifestou que enxergou “*mais a multidisciplinaridade ao invés de interdisciplinaridade*”. Esse ponto de vista abre um debate que conduz a uma reflexão sobre a forma como a interdisciplinaridade se materializa no decorrer da formação no bacharelado interdisciplinar.

Em uma outra ótica, o E2 conseguiu vivenciar a interdisciplinaridade na formação “*Através da solução de problemas que necessitam de diferentes habilidades simultaneamente (projetos que exigiam cálculos, simulações e implementações práticas).*” Destacando um sentido atitudinal da interdisciplinaridade praticada pela Universidade.

E por fim, o E3, respondeu à questão destacando o “*aprendizado de matérias de diferentes áreas (humanas, biológicas e exatas) e nas aulas em que havia alunos de diversos cursos.*” Expondo a concretização da interdisciplinaridade através da proposta curricular e a normatização do regime de matrícula da UFABC.

Na fala dos egressos é possível identificar elementos do que Paviani (2008) entende por ser uma função da interdisciplinaridade, no que se refere a resolução de problemas. Da mesma maneira que se depreende a existência, implicitamente, da atitude interdisciplinar (Fazenda, 2008), que se materializa, a partir da abertura às questões que são impostas pelo conhecimento, através do contato com as diversas áreas, que se demonstra, pelo discurso dos bacharéis entrevistados, ser um aspecto extremamente relevante na experiência de formação no BC&T, em um movimento pela desfragmentação do conhecimento e da reunificação do saber, pontos preponderantes da fala de Japiassú, um dos estudiosos mais antigos do conceito de interdisciplinaridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição de mudanças, em qualquer nível de ensino, deveria passar prioritariamente pelo entendimento das demandas, que permeiam os indivíduos que passam pelo processo formativo. O caminho para decisões assertivas, está em explorar de maneira aprofundada a vivência discente, como recurso para a estruturação de propostas mais fiéis a realidade.



A Universidade convive o tempo todo, com as transformações sociais e os avanços tecnológicos, cada vez mais céleres. A UFABC, no ato de sua fundação, em 2006, propôs um projeto inovador em relação ao ensino superior tradicional. Com isso, é de fundamental importância entender as representações do ensino ofertado, por meio do bacharelado interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, por parte dos egressos, visando um constante trabalho de retomada às diretrizes de criação, buscando reestruturar a proposta, nos momentos em que ela fugir das intenções básicas previstas nos documentos institucionais.

Os discursos dos egressos, podem colobarar muito com esse movimento e pensando em estudos futuros, a proposta de uma linha de pesquisa que confronte a vivência discente com a ação docentes, em relação aos documentos institucionais, podem ser de grande valia para a construção do tema intersdisciplinaridade no ensino superior.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Ensino superior, Vivência discente, UFABC, Bacharelado em Ciência e Tecnologia.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa [recurso eletrônico]: escolhendo entre cinco abordagens/ John W. Creswell: tradução: Sandra Mallmann da Rosa: revisão técnica: Dirceu da Silva – 3 ed. – Dados eletrônicos – Porto Alegre: Penso, 2014.

FAZENDA, I. O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. – 8. Ed. – [2. Reimpr.] – São Paulo: Atlas, 2018.

MASSETO, M. T. Inovação curricular no ensino superior. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.2 AGOSTO 2011 <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>.



PAVIANI, J. Interdisciplinaridade: conceito e distinções. Caxias do Sul, RS: Educus, 2008, 2. Edição e revista.

TAVARES, M. GOMES, S. Fundamentos epistemológicos da matriz institucional dos novos modelos de educação superior no Brasil: Uma abordagem qualitativa dos documentos institucionais da Universidade Federal da UFABC. Educ. Soc., Campinas, v. 39, nº. 144, p.634-651, jul.-set., 2018

TIFFIN, J. RAJASINGHAM , L.A universidade virtual e global [recurso eletrônico] / John Tiffin e Lalita Rajasingham ; tradução Vinícius Figueira. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2009.